Agricultura, Floresta e Pescas
tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 1647-1040

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

maio 2022

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de abril, apontam para diminuições generalizadas na produtividade dos cereais de inverno (-15% no trigo duro, triticale e aveia, -10% no trigo mole e cevada e -5% no centeio), apesar de alguma recuperação face ao mês anterior, consequência da precipitação de março e abril. A instalação das culturas de primavera/verão está a decorrer sem dificuldades assinaláveis, observando-se uma diminuição de 5% na área semeada de arroz, ainda em resultado de obras de manutenção nos canais de rega de Alcácer e Grândola. No tomate para a indústria, a área contratada entre os primeiros transformadores aprovados (indústria transformadora de tomate) e os produtores aumentou 3% face à campanha anterior, estimando-se que 40% já esteja instalada. Quanto à batata, constrangimentos meteorológicos, económicos (aumento dos preços dos meios de produção) e técnico/agronómicos (proibição do uso de antiabrolhantes de síntese) determinaram a diminuição da área plantada (cerca de -2 mil hectares, face a 2021).

Nos pomares, a apanha da cereja encontra-se cerca de quinze dias atrasada face ao habitual. Estima-se uma produtividade de 3,9 toneladas por hectare, 10% inferior à alcançada na campanha anterior, mas significativamente superior (+28%) à média dos últimos cinco anos.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2022** foi 44 392 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,7% (+0,9% em fevereiro), devido ao menor volume de abate registado nos ovinos (-60,3%), caprinos (-63,3%), suínos (-0,2%) e equídeos (-95,8%). De notar que o decréscimo significativo que se verificou nas espécies ovina e caprina resultou do calendário da Páscoa: em 2021 foi celebrada no início de abril, com o pico dos abates a ter tido lugar no mês de março, enquanto em 2022 foi celebrada na segunda quinzena de abril. O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 105 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,1% (+4,6% em fevereiro), devido ao menor volume de abate em todas as espécies: galináceos (-1,0%), perus (-10,3%), patos (-19,0%), codornizes (-21,1%) e coelhos (-12,3%).

Nota explicativa: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 5,1%, com uma produção de 23 154 toneladas (-9,1% em fevereiro), tendo o acréscimo em número de cabeças sido de 10,1% (-5,9% em fevereiro). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 7,2% (+4,2% em fevereiro), situando-se nas 10 439 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 168,5 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 0,6% (-1,4% em fevereiro). O volume total de produtos lácteos teve uma redução de 5,0% (-8,7% em fevereiro), devido ao decréscimo do leite para consumo (-5,5%), leites acidificados (-3,7%), manteiga (-12,1%) e leite em pó (-8,5%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 31,3% (+22,7% em fevereiro), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente carapau, atuns e peixe-espada), bem como de moluscos e crustáceos. Às 5 046 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 23 960 mil euros, valor que representou um decréscimo de 13,8% (+52,7% em fevereiro).

O preço médio do pescado descarregado foi 4,61 Euros/kg, ou seja, um aumento de 25,8% (+23,8% em fevereiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **abril de 2022**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+49,4%), aves de capoeira (+24,4%), ovinos e caprinos (+22,2%), bovinos (+16,6%) e azeite a granel (+15,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+22,9%), suínos (+21,7%), aves de capoeira (+18,9%) e hortícolas frescos (+8,2%).

Em **março de 2022**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 35,4% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 7,9%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 3,1% e de 3,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA 5

II - PRODUÇÃO VEGETAL 8

II.1 - Previsões agrícolas 8

III - PRODUÇÃO ANIMAL 11

III.1 - Abates 11

III.2 - Produção de aves e ovos 14

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 15

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA 16

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 16

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 17

V - PESCA 18

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2022

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo
Francisco Lima

Design e Composição
Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica
Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /

tema: Agricultura, Floresta e Pescas

Apoio | ao utilizador

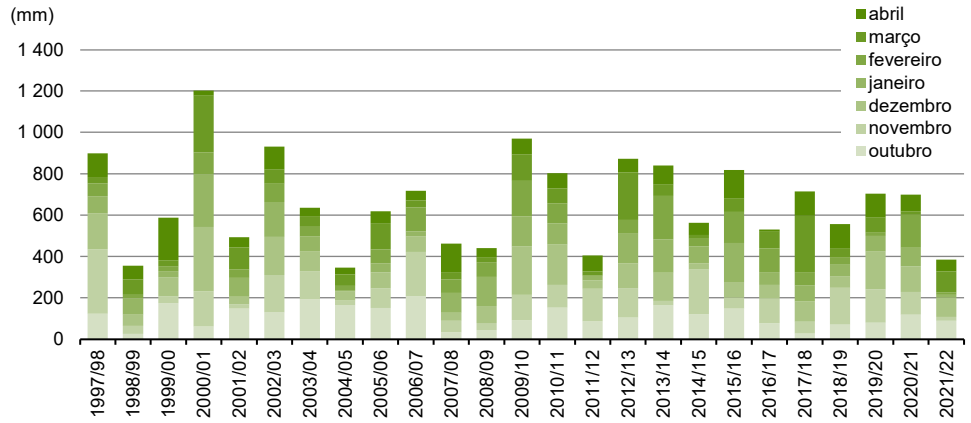
218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2022
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

I - CLIMA

O mês de abril caracterizou-se, em termos meteorológicos, como seco[1]. O valor médio da quantidade de precipitação, 58,3mm, correspondeu a 74% do valor normal (1971-2000). De assinalar, contudo, a ocorrência de precipitação a sul nos dias 4 e 5, e um pouco por todo o território continental entre os dias 8 e 12, 21 e 22 e 25 e 26, com períodos de chuva ou aguaceiros pontualmente fortes, por vezes de granizo e acompanhados de trovoada. Geograficamente, a escassez de chuva foi mais acentuada no Norte, na região de Lisboa e Vale do Tejo, no interior do Alentejo e no Sotavento Algarvio. Este panorama continua a colocar o ano hidrológico 2021/22 como o quarto menos chuvoso (385,0mm) desde 1931, apenas acima de 2004/05 (345,0mm), 1998/99 (354,7mm) e 1944/45 (377,3mm).

Precipitação média em Portugal continental de outubro a abril dos últimos 25 anos hidrológicos



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em relação à temperatura, março classificou-se como normal[2], com um valor médio de 13,4°C (+0,2°C face à normal 1971-2000). Destaque para os desvios significativos que se registaram entre os dias 2 e 6 na temperatura mínima (entre os -3°C e os -5°C, face à normal 1971-2000) e nos dias 15, 16, 29 e 30 na temperatura máxima (superiores a 6°C).

Climatologia

Continente

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2	17,7	107
	2022	18,4	12	106,3	65,6								
Desvio da normal	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6	-8,5	-9,9	34,4	12	-98	-33,3
	2022	-98	-89,7	47,5	-16,3								
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7	10,3	10,9
	2022	9	10,6	11,1	12,7								
Desvio da normal	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5	-1	1,8
	2022	1,1	1,4	0,0	0,3								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6	21,1	70,1
Total do mês	2022	5,3	7,4	96,6	46,1								
	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	-31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1	-57,5	-28,6
Desvio da normal	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3								
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4	12,4	12,9
	2022	10,9	12,6	12,9	14,5								
Desvio da normal	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9	-1,3	1,6
	2022	0,8	1,4	0,0	0,2								

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 62 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 37 estações meteorológicas a sul do Tejo

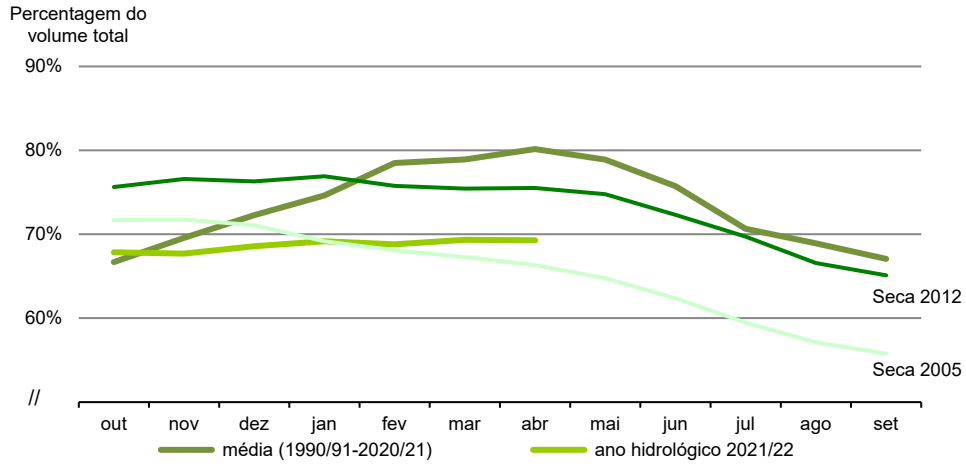
1 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

2 Classifica-se como normal um mês cujo valor da temperatura média se situa próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1971-2000), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

No final de abril, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI[3], todo o território continental continuava em situação de seca meteorológica, tendo-se, no entanto, observado uma diminuição da sua severidade: tal como no final de março, continuou a não haver registo de seca extrema (a classe mais grave) no território; a superfície ocupada pela classe de seca severa (a segunda mais grave) passou dos 16% do território, em 31 de março, para os 4% em 30 de abril (apenas ocupa alguns locais do norte do distrito de Bragança, do sul do distrito de Santarém e do interior do distrito de Beja). As restantes regiões estão em seca moderada (87%) ou fraca (9%). O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu de forma generalizada, principalmente devido às elevadas temperaturas do final do mês. No Nordeste Transmontano e na Beira Alta persistem vastas zonas onde os solos apresentam teores de água inferiores a 20% da sua capacidade de campo[4] (alguns mesmo no ponto de emurchecimento permanente[5]), sendo que estas situações também começam a surgir em alguns solos do Vale do Tejo e Baixo Alentejo.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (A.H.) de Portugal continental[6] encontrava-se a 69% da capacidade total, valor igual ao registado no final do mês anterior, mas muito inferior ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (80%). De notar que o nível de armazenamento destas albufeiras em abril era inferior ao observado na seca de 2012 (76%) mas superior ao da seca de 2005 (66%).

Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

Releva-se, pela positiva, a albufeira do Alqueva, que apresentava um nível de armazenamento de 77% da sua capacidade total, apenas 4 p.p. abaixo da média dos registos de abril desde o encerramento das comportas e início do enchimento da albufeira (2002). De assinalar também a situação das albufeiras do Alvito (Cuba, A.H. de Odivelas), de Odivelas (Ferreira do Alentejo, A.H. de Odivelas) e do Roxo (Aljustrel, A.H. do Roxo), que registaram evoluções muito positivas nos níveis de armazenamento face ao final do mês anterior (+14 p.p., +5 p.p. e +6 p.p., respetivamente), consequência dos transvases feitos a partir da albufeira do Alqueva. Também as albufeiras de Idanha (Idanha-a-Nova, A.H. de Idanha-a-Nova) e de Montargil (Ponte de Sor, A.H. do Vale do Sorraia) apresentavam armazenamentos superiores a 75%.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climatológico, abril 2022, , consultado em 11 de maio de 2022. https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20220510/lbXoJAGPgOEATxfGixuj/cli_20220401_20220430_pcl_mm_co_pt.pdf.

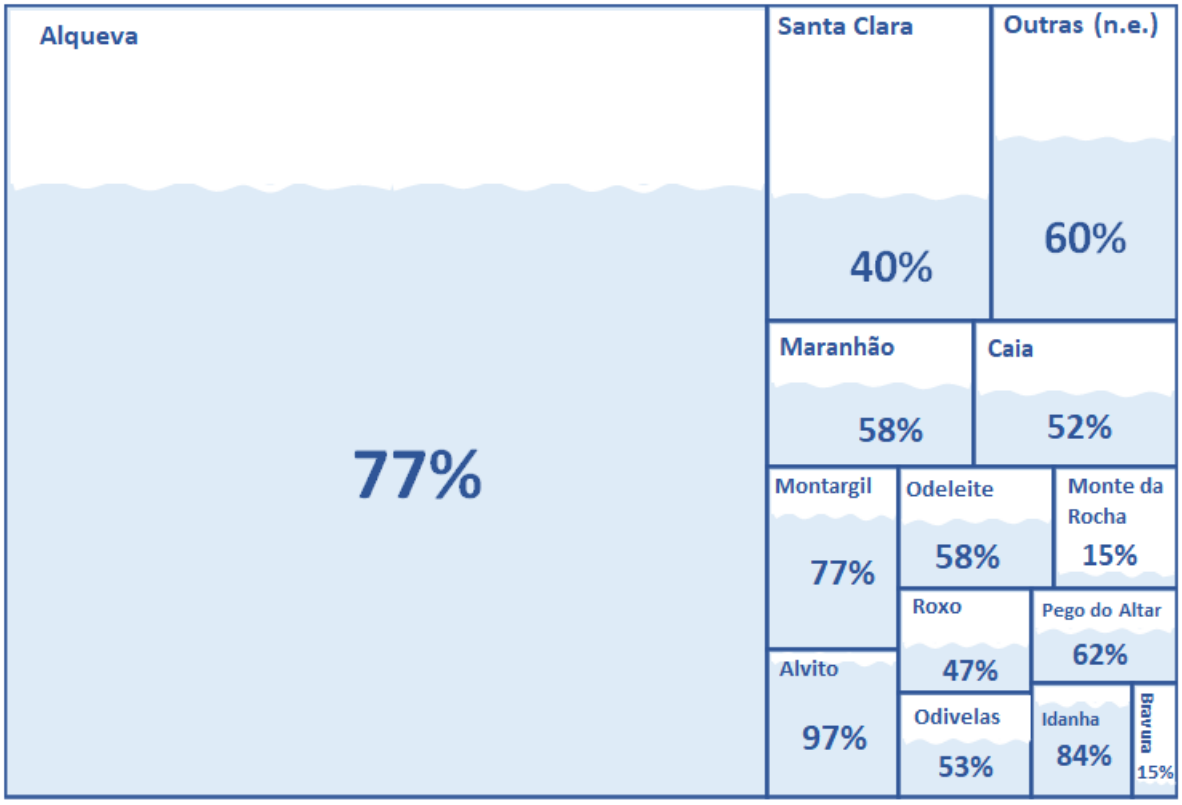
4 Teor de humidade do solo após se ter escoado a água gravitacional.

5 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

6 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do SNIRH (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em https://sir.dgadr.gov.pt/barragens). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em abril de 2022, consultado em 11 de maio de 2022, in https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3

Em contrapartida, era evidente a situação de escassez hídrica na albufeira do Monte da Rocha (Ourique, A.H. de Campilhas e Alto Sado) e na da Bravura (Lagos, A.H. de Alvor), ambas com um nível de armazenamento de apenas 15% da capacidade total e com restrições à utilização de água para rega, por forma a garantir os volumes necessários ao abastecimento público para, pelo menos, dois anos.

Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (final de abril 2022)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental; DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

De referir que a precipitação dos dois últimos meses ocasionou alguma subida dos níveis freáticos, bem como escorrimento superficial em quantidade suficiente para recuperar níveis de armazenamento das charcas e barragens de pequena dimensão das explorações, alterando o cenário de escassez generalizada de água que, potencialmente, limitaria a capacidade de regar as culturas temporárias de primavera/verão, bem como vinhas, olivais e pomares.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram que os trabalhos agrícolas em curso (nomeadamente a instalação de culturas hortícolas e batata e a preparação das sementeiras de primavera) decorressem sem perturbações assinaláveis, apenas interrompidos nos períodos de maior precipitação. Os efeitos da precipitação ocorrida ao longo do mês nas culturas foram, em geral, positivos, embora possam ter, em casos pontuais, afetado a floração/vingamento dos frutos de certas culturas permanentes.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de abril de 2022

Chuvas de março e abril promovem melhoria das condições de pastoreio

A precipitação de março e de abril conduziu a uma melhoria significativa do desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens permanentes (semeados e naturais) bem como das culturas forrageiras anuais, com o consequente aumento da disponibilidade de biomassa. No entanto, devido ao escasso desenvolvimento que estas culturas tiveram nos meses anteriores, a quantidade de matéria verde é, em geral, inferior ao normal para a época. Os efetivos pecuários explorados em regime extensivo já se encontravam em pastoreio pleno, sem necessidade de suplementação de alimentos conservados, se bem que em algumas zonas (principalmente no Baixo Alentejo e no Alentejo Litoral) as perspetivas apontam para a necessidade de integrar palhas, fenos e silagens na alimentação destes efetivos bem mais cedo que o habitual.

As culturas forrageiras também registaram bons desenvolvimentos no último mês, tendo-se iniciado os cortes para fenar. As primeiras estimativas apontam para uma diminuição da produtividade a rondar os 15%, face ao ano anterior.

Obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola com impacto na área semeada de arroz

As sementeiras de arroz iniciaram-se entre meados de abril (Baixo Mondego) e a última semana do mês (Ribatejo e Oeste), sendo que a área já instalada ainda é muito reduzida. As primeiras previsões apontam para uma diminuição da superfície semeada (-5%, face à campanha anterior), essencialmente em resultado de obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola (já intervencionados em 2020).

Superfície cultivada

Continente

Culturas	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	Índices	
	1 000 ha						2022 f (Média 2017/21 Po = 100)	2022 f (2021 Po =100)
CEREAIS								
Arroz	29	29	29	26	29	27	97	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	20	14	15	13	16	17	106	103
Girassol	13	9	7	6	6	6	68	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	3	3	3	3	3	2	82	85
Batata de regadio	19	17	14	13	13	12	77	90

f - Valor previsto
Po - Valor provisório

De referir que está ainda por avaliar o impacto da Portaria 131/2022[7] na decisão de utilização de áreas de pousio, declaradas no Pedido Único de 2022 para pagamento do *Greening*, para aumentar a área de produção alimentar e de alimentação dos animais. O facto desta portaria, que está diretamente ligada à invasão russa da Ucrânia, ter sido publicada em 29 de março de 2022, apenas permite que a sua real implementação tenha efeitos nas culturas de primavera/verão e/ou na utilização dessas áreas de pousio para a alimentação dos efetivos.

7 As áreas que em 2022 foram declaradas como pousio para cumprimento das práticas de diversificação de culturas e/ou detenção de uma superfície de interesse ecológico podem, excecionalmente este ano ser utilizadas para a produção de alimentos ou como áreas forrageiras. Para mais detalhes sobre a portaria, consultar https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/131-2022-181256580.

Campanha do tomate para a indústria decorre normalmente

A plantação do tomate iniciou-se na última semana de março, com os trabalhos de instalação da cultura a decorrerem com relativa normalidade, apenas interrompidos nos momentos de precipitação mais intensa. As perspetivas animadoras de aumento do preço do tomate, no momento em que foram celebrados os contratos entre os primeiros transformadores aprovados (indústria transformadora de tomate) e as organizações de produtores e/ou produtores individuais, promoveram um aumento de 3% da área contratada, face à campanha anterior, totalizando os 16,5 mil hectares. Apesar da preocupação com o aumento dos preços dos meios de produção, os produtores estão a plantar as áreas contratadas e estima-se que no final do mês de abril já estivesse instalada mais de 40% da área. Nota para situações pontuais de plantas queimadas por geadas tardias e de outras dessecadas pelos ventos fortes dos dias 18 a 20, que necessitaram de replantação.

Quanto ao girassol, estima-se uma área semelhante à da campanha anterior (6 mil hectares).

Fatores meteorológicos, económicos e técnico/agronómicos determinam diminuição da área de batata

A plantação de batata decorre desde o início do ano (as plantações mais precoces são, normalmente, de sequeiro) e ainda não se encontra terminada em algumas regiões. Diversos fatores condicionaram a decisão de produção desta cultura, nomeadamente meteorológicos (falta de precipitação e de humidade no solo), económicos (aumento significativo dos preços dos meios de produção, em particular dos fertilizantes e dos combustíveis) e técnico/agronómicos (proibição de utilização de antiabrolhantes de síntese, nomeadamente à base de clorprofame[8]), prevendo-se uma diminuição da área de batata de regadio (-10%) e de sequeiro (-15%), face à campanha anterior.

Precipitação dos últimos dois meses melhora panorama nos cereais praganosos

O desenvolvimento das searas de sequeiro dos cereais praganosos foi, até ao final de fevereiro, muito condicionado pela situação de seca meteorológica. Os efeitos da precipitação ocorrida em março e abril foram, no geral, positivos para estas culturas, mas com intensidade variável em função do seu estado de desenvolvimento fenológico. Para as searas semeadas no cedo e em solos mais delgados (com menor capacidade de retenção de humidade), a precipitação alterou de forma pouco significativa o seu desenvolvimento, uma vez que as culturas já em março tinham atingido (precocemente) a fase de espigamento, não completando o seu ciclo vegetativo normal (com naturais implicações na produtividade potencial). Por outro lado, as searas instaladas em solos de maior aptidão cerealífera beneficiaram da precipitação para retirar o máximo proveito das unidades azotadas disponibilizadas pela adubação de cobertura e, encontrando-se a maioria nas fases do espigamento, para promover a intensa multiplicação celular característica deste último estágio do período reprodutivo. Ainda assim, globalmente as previsões apontam para uma diminuição da produtividade, face à campanha anterior, para todos os cereais de inverno: -15% no trigo duro, triticale e aveia, -10% no trigo mole e cevada e -5% no centeio.

8 Regulamento (UE) 2019/989 da Comissão, de 17 de junho de 2019, relativo à não renovação da aprovação da substância ativa clorprofame. A utilização dos produtos fitofarmacêuticos contendo esta substância ativa foi proibida a partir de 8 de outubro de 2020. A campanha de 2021 foi a primeira em que já não foi possível utilizar este antiabrolhante, com natural impacto na conservação da batata armazenada, especialmente nos produtores sem acesso a câmaras de frio.

Produtividade

Continente

Culturas	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	Índices	
	kg/ha						2022 f (Média 2017/21 Po = 100)	2022 f (2021 = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 020	2 474	2 578	2 655	2 648	2 390	97	90
Trigo duro	2 261	2 692	2 797	2 839	2 812	2 390	89	85
Triticale	1 504	1 724	1 593	1 635	1 538	1 300	81	85
Centeio	889	1 060	1 112	1 195	1 144	1 090	101	95
Cevada	2 382	2 935	3 156	3 147	3 345	3 000	100	90
Aveia	1 294	1 494	1 362	1 261	1 262	1 070	80	85
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	3 133	2 857	3 439	1 443	4 328	3 900	128	90

Po - Valor provisório

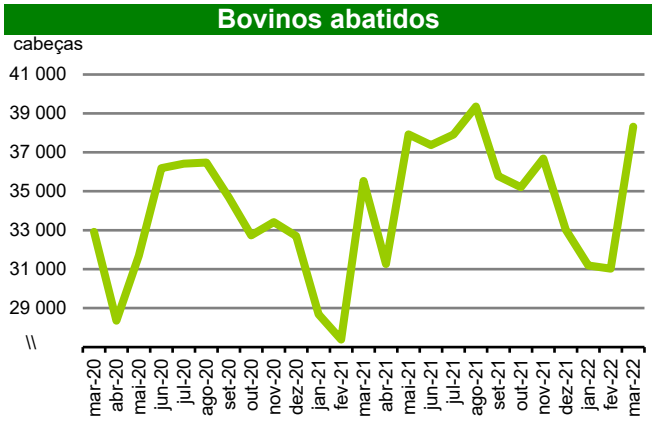
f - Valor previsto

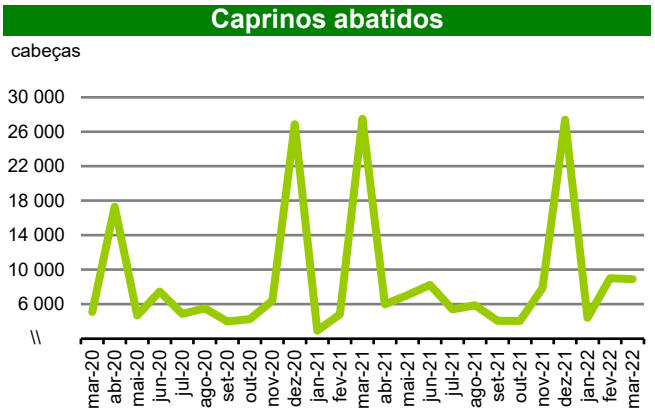
Apesar de heterogeneidade regional, previsões apontam para boa campanha na cereja

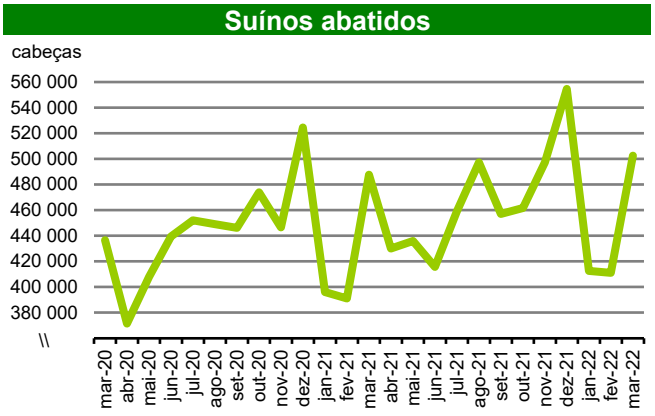
Na cereja, as condições de desenvolvimento nas principais regiões produtoras foram distintas e, consequentemente, a produtividade esperada difere entre elas. No Ribadouro, os pomares apresentam um bom aspeto vegetativo e a maioria das variedades encontra-se na fase fenológica de fim de floração/vingamento dos frutos. Pelo facto destas fases terem decorrido sem precipitação, as primeiras observações apontam para uma carga de frutos vingados superior à campanha anterior e um consequente aumento de produtividade (+10%). Já na Cova da Beira, as condições meteorológicas de abril, principalmente as baixas temperaturas noturnas e geadas tardias, provocaram a queda de frutos e um atraso no desenvolvimento vegetativo, estimando-se o início da apanha das variedades precoces para meados do mês de maio (com cerca de quinze dias de atraso face ao habitual). Nesta região as previsões apontam para rendimentos inferiores à campanha anterior (-25%). Globalmente, a produtividade deverá rondar as 3,9 toneladas por hectare, valor que deverá posicionar esta campanha como uma das mais produtivas das últimas três décadas.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates







Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies exceto bovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2022** foi 44 392 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,7% (+0,9% em fevereiro), devido ao menor volume de abate registado nos ovinos (-60,3%), caprinos (-63,3%), suínos (-0,2%) e equídeos (-95,8%). Já o volume de abate de bovinos registou um aumento de 6,0%.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se uma diminuição nos ovinos (-61,3%), caprinos (-67,7%) e equídeos (-97,3%), enquanto os bovinos e suínos registaram aumentos de 7,8% e 3,0%, respetivamente, sendo de salientar nesta última espécie um menor peso médio dos animais na altura do abate.

De notar que o decréscimo significativo que se verificou nas espécies ovina e caprina resultou do calendário da Páscoa: em 2021 foi celebrada no início de abril, com o pico dos abates a ter tido lugar no mês de março, enquanto em 2022 foi celebrada na segunda quinzena de abril.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024	41 293	40 584	472 371
	2022	38 157	36 199	44 392										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204	36 677	33 031	416 102
	2022	31 184	31 025	38 312										
Peso limpo (t)	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503	8 672	7 733	103 004
	2022	7 536	7 595	9 444										
Suínos														
Cabeças (nº)	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639	497 185	554 705	5 483 099
	2022	412 551	410 977	502 453										
Peso limpo (t)	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894	31 985	31 400	358 763
	2022	30 113	28 064	34 158										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511	46 944	116 936	756 913
	2022	39 408	40 088	58 383										
Peso limpo (t)	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596	571	1 282	9 708
	2022	471	476	723										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043	7 862	27 377	111 060
	2022	4 406	9 008	8 890										
Peso limpo (t)	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29	62	167	808
	2022	34	63	66										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21	23	21	458
	2022	15	4	3										
Peso limpo (t)	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2	3	2	88
	2022	3	1	1										

Aves e coelhos abatidos: menor volume em todas as espécies

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 105 toneladas em março de 2022, o que representou um decréscimo de 3,1% (+4,6% em fevereiro), devido ao menor volume de abate em todas as espécies: galináceos (-1,0%), perus (-10,3%), patos (-19,0%), codornizes (-21,1%) e coelhos (-12,3%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente uma diminuição para os perus (-21,9%), patos (-12,6%), codornizes (-16,5%) e coelhos (-10,6%). Em contrapartida, os galináceos aumentaram 3,3%, sendo de salientar o menor peso médio dos animais na altura do abate.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

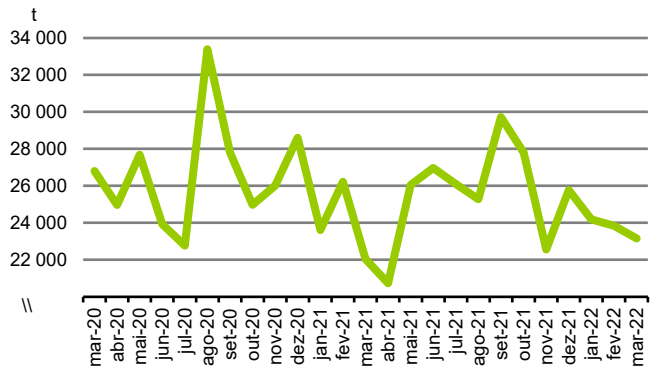
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862	28 777	32 488	365 500
	2022	29 944	28 421	30 105										
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852	16 916	17 400	206 204
	2022	16 557	15 601	17 487										
Peso limpo (t)	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549	22 990	26 673	300 041
	2022	24 535	23 331	24 961										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419	16 451	16 721	199 593
	2022	15 881	15 059	17 021										
Peso limpo (t)	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392	21 778	25 192	284 797
	2022	22 986	21 946	23 820										
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327	371	407	4 200
	2022	308	299	321										
Peso limpo (t)	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030	4 403	4 401	48 988
	2022	3 949	3 844	3 955										
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331	357	363	3 940
	2022	379	307	285										
Peso limpo (t)	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786	856	894	9 722
	2022	947	789	652										
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708	739	766	10 102
	2022	748	644	876										
Peso limpo (t)	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131	137	144	1 892
	2022	145	120	165										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2021	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2022	0	0	0										
Peso limpo (t)	2021	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2022	0	0	0										
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302	320	306	3 966
	2022	300	276	305										
Peso limpo (t)	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366	391	376	4 857
	2022	368	337	372										

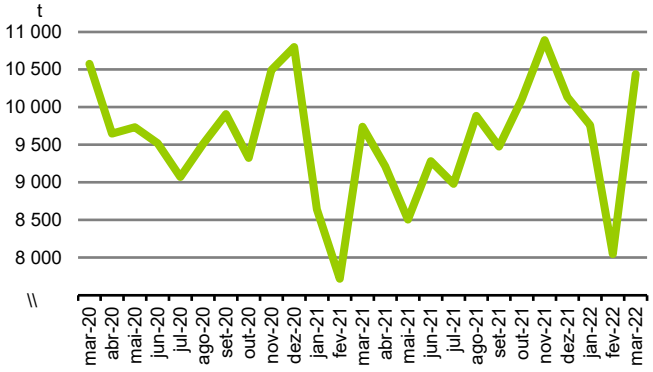
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

O volume de frango em março de 2022 aumentou 5,1%, com uma produção de 23 154 toneladas (-9,1% em fevereiro), tendo o acréscimo em número de cabeças sido de 10,1% (-5,9% em fevereiro), resultante do peso médio inferior dos animais ao abate.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 7,2% (+4,2% em fevereiro), situando-se nas 10 439 toneladas.

Produção de aves e ovos

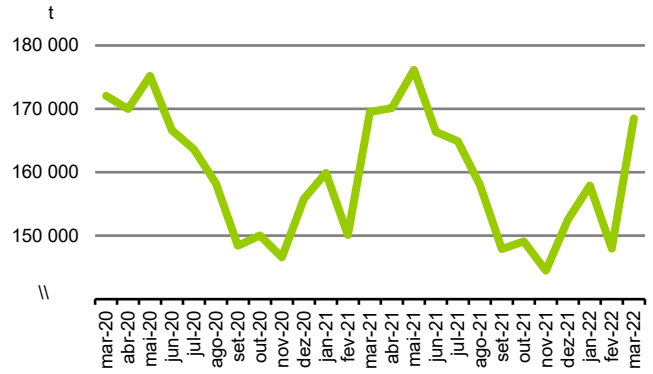
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145	17 039	17 102	212 095
	2022	16 716	16 353	16 547										
Peso limpo (t)	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806	22 554	25 764	302 795
	2022	24 186	23 836	23 154										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149	19 838	20 149	250 171
	2022	19 702	20 022	22 298										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939	175 650	163 423	1 815 614
	2022	157 419	129 752	168 366										
Peso (t)	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102	10 890	10 132	112 568
	2022	9 760	8 045	10 439										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872	26 358	26 806	327 265
	2022	28 257	25 356	29 253										
Peso (t)	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480	1 634	1 662	20 290
	2022	1 752	1 572	1 814										

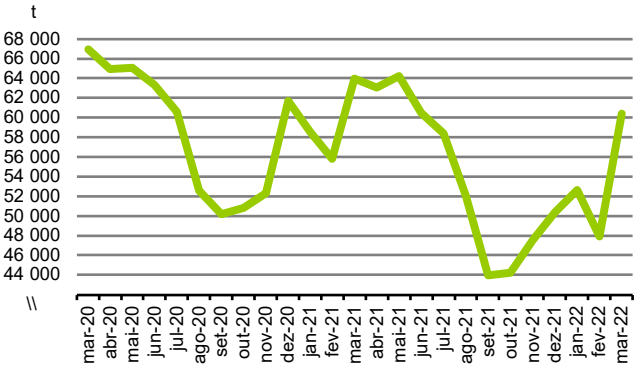
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Decréscimo na produção de lacticínios, exceto nata para consumo e queijo de vaca

A recolha de leite de vaca em março de 2022 foi 168,5 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 0,6% em relação ao mês homólogo (-1,4% em fevereiro). O volume total de produtos lácteos teve uma redução de 5,0% (-8,7% em fevereiro), devido ao decréscimo do leite para consumo (-5,5%), leites acidificados (-3,7%), manteiga (-12,1%) e leite em pó (-8,5%). Apenas a nata para consumo teve um ténue acréscimo (+0,6%), enquanto o queijo de vaca apresentou uma manutenção.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal — Unidade: t

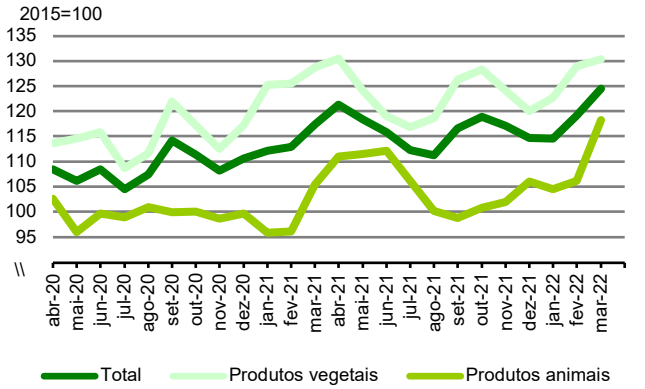
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105	144 501	152 492	1 909 087
	2022	157 914	147 969	168 486										
Produtos lácteos	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865	66 203	69 844	72 653	936 507
	2022	75 341	70 178	84 998										
Leite para consumo	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231	47 505	50 341	662 696
	2022	52 618	47 900	60 437										
Nata para consumo	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115	2 521	2 454	25 779
	2022	1 841	1 773	2 722										
Leite em pó gordo e meio gordo	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023	987	1 009	11 011
	2022	817	677	999										
Leite em pó magro	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010	1 343	2 016	24 843
	2022	2 175	2 285	1 679										
Manteiga	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228	2 211	2 616	30 721
	2022	2 665	2 606	2 506										
Queijo	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198	5 426	5 487	63 851
	2022	5 378	5 139	5 802										
Leites acidificados	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397	9 851	8 729	117 605
	2022	9 847	9 798	10 853										

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

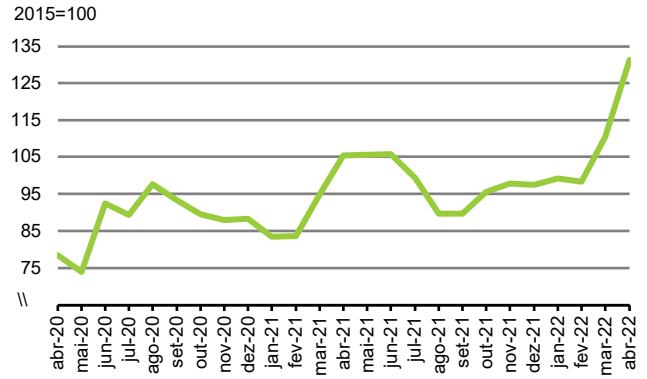
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços das aves de capoeira



Em **abril de 2022**, observaram-se variações positivas nos índices dos preços dos produtos agrícolas no produtor dos ovos (+49,4%), aves de capoeira (+24,4%), ovinos e caprinos (+22,2%), bovinos (+16,6%), azeite a granel (+15,2%), suínos (+8,0%), hortícolas frescos (+6,6%), plantas e flores (+6,2%) e batata (+5,5%), tendo-se registado uma variação negativa no índice de preço dos frutos (-6,5%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+22,9%), suínos (+21,7%), aves de capoeira (+18,9%), hortícolas frescos (+8,2%), ovos (+3,3%), azeite a granel (+2,6%), bovinos (+2,5%), plantas e flores (+1,4%) e uma diminuição no índice preços dos frutos (-1,2%) e ovinos e caprinos (-0,9%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

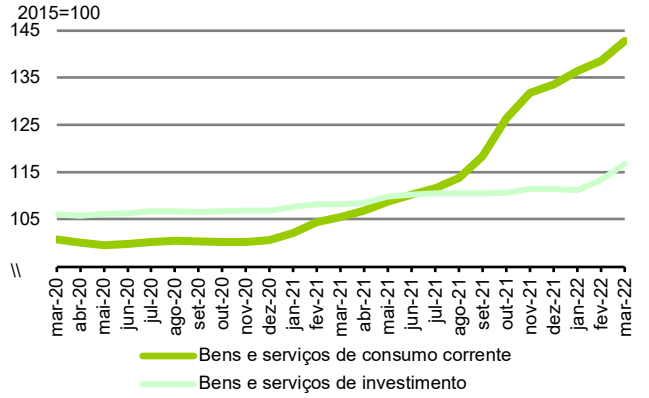
Continente — 2015=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas	2021	112,16	112,85	117,38	121,26	118,38	115,84	112,27	111,31	116,53	118,90	117,08	114,72	115,78
(output)	2022 Po	114,57	119,12	124,49	x									
Produção vegetal	2021	125,18	125,53	128,68	130,52	124,12	118,95	116,88	118,67	126,27	128,28	124,06	119,99	123,89
	2022 Po	122,66	128,97	130,32	x									
dos quais:														
Batata	2021	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	148,44	142,29	138,25
	2022 Po	144,10	151,00	161,08	198,04									
Frutos	2021	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,42	136,65	132,14	121,99	120,19	130,14
	2022 Po	130,81	136,09	134,48	132,90									
Hortícolas frescos	2021	129,36	118,14	131,55	123,23	111,18	101,60	107,95	105,01	107,77	115,10	113,14	104,21	113,33
	2022 Po	95,68	117,60	121,32	131,32									
Vinhos DOP e IGP	2021	118,88	118,84	118,01	122,36	123,84	120,79	124,42	123,61	122,61	123,14	131,10	131,98	123,49
	2022 Po	134,50	135,56	136,40	x									
Outros vinhos	2021	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	100,87	101,30	100,74	101,45	102,57	103,24	101,90
	2022 Po	104,42	104,99	107,34	x									
Azeite a granel	2021	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	93,12	104,47	91,90
	2022 Po	104,80	100,14	105,95	108,68									
Plantas e flores	2021	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,77	125,51	127,64	116,26
	2022 Po	119,20	128,38	125,59	127,31									
Produção animal	2021	95,93	96,17	105,39	111,05	111,46	112,18	106,20	100,14	98,76	100,83	101,94	105,99	103,97
	2022 Po	104,49	106,15	118,29	x									
dos quais:														
Bovinos	2021	99,36	99,34	99,46	99,67	99,86	99,82	99,63	99,98	100,27	101,37	103,00	105,86	100,65
	2022 Po	107,46	109,82	113,40	116,22									
Suínos	2021	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	85,77	89,88	109,82
	2022 Po	86,52	92,82	116,16	141,32									
Ovinos e caprinos	2021	126,60	120,28	121,71	121,74	116,84	111,14	112,01	114,38	118,04	125,91	141,59	163,39	128,53
	2022 Po	144,31	146,65	150,19	148,78									
Aves de capoeira	2021	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,68	89,62	95,63	97,89	97,41	95,74
	2022 Po	99,26	98,40	110,41	131,23									
Leite em natureza	2021	106,49	105,01	105,26	105,25	105,23	104,88	104,36	104,84	105,39	109,77	110,35	110,33	106,43
	2022 Po	120,53	121,03	117,36	x									
Ovos	2021	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	120,48	120,48	109,10
	2022 Po	120,65	124,31	157,04	162,19									

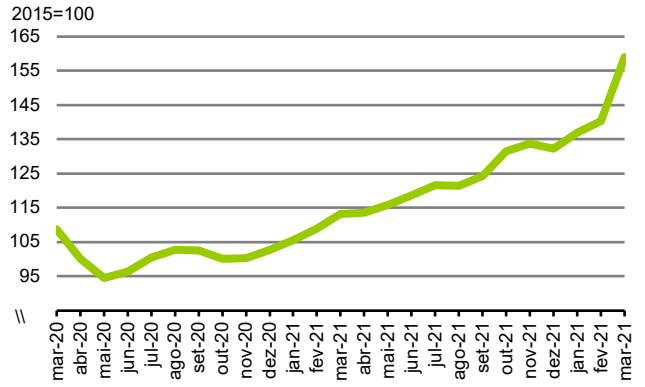
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



Em **março de 2022**, assistiu-se a um acréscimo de 35,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+128,0%), alimentos para animais (+48,1%) e energia e lubrificantes (+40,5%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 3,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas na energia e lubrificantes (+13,3%) e nos adubos (+5,8%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 7,9% devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para colheita (+12,7%), motocultivadores e outro material de duas rodas (+10,3%) e máquinas e materiais para cultura (+8,5%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação positiva de 3,0%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Continente — 2015=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (*input* I)	2021	102,10	104,40	105,50	106,80	108,70	110,20	111,60	113,80	118,40	126,40	131,80	133,50	114,40
	2022	136,46	138,59	142,86										
dos quais:														
Sementes e plantas	2021	103,80	103,00	103,20	103,30	102,90	102,60	103,50	102,90	103,30	104,60	104,80	104,30	103,50
	2022	107,11	107,21	108,40										
Energia e lubrificantes	2021	105,50	108,80	113,20	113,60	115,70	118,50	121,60	121,30	124,20	131,40	133,80	132,20	120,00
	2022	136,83	140,34	159,04										
Adubos e corretivos	2021	106,90	123,70	130,30	133,90	133,90	134,40	134,40	158,00	161,30	229,60	268,00	280,60	166,20
	2022	280,87	280,87	297,14										
Alimentos para animais	2021	98,70	101,20	102,00	104,20	107,60	110,00	112,10	114,40	123,30	131,60	138,60	141,30	115,40
	2022	144,67	148,36	151,03										
Despesas veterinárias	2021	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80	107,90	108,00	108,10	107,60
	2022	111,49	111,27	111,39										
Manutenção de materiais	2021	96,28	96,09	96,07	96,88	98,84	99,49	100,60	101,20	101,08	102,01	102,82	102,82	99,50
	2022	105,58	105,95	109,22										
Outros bens e serviços	2021	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31	103,55	103,65	103,67	103,30
	2022	103,42	103,41	103,50										
Bens de investimento (*input* II)	2021	107,67	108,14	108,19	108,49	109,84	110,14	110,45	110,45	110,49	110,65	111,39	111,39	109,78
	2022	111,17	113,38	116,78										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2021	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52	114,52	114,55	114,55	113,89
	2022	115,58	118,73	124,86										
Máquinas e materiais para cultura	2021	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,91	109,91	109,91	109,91	109,06
	2022	109,09	110,88	116,39										
Máquinas e materiais para colheita	2021	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68	111,68	111,74	111,74	110,90
	2022	111,49	115,32	123,26										
Tratores	2021	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	109,04	109,04	108,18
	2022	108,49	110,01	110,01										

1 Informação mensal recolhida trimestralmente.

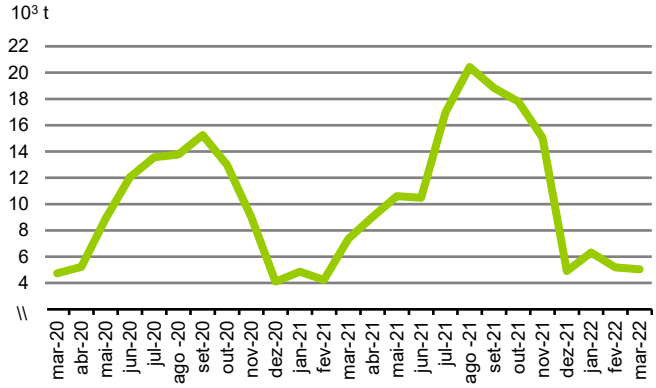
V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, moluscos e crustáceos

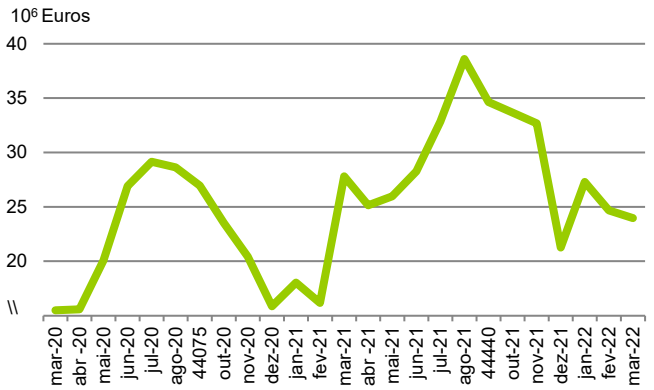
Em **março de 2022** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 31,3% (+22,7% em fevereiro), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente carapau, atuns e peixe-espada), bem como de moluscos e crustáceos. Às 5 046 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 23 960 mil euros, valor que representou um decréscimo de 13,8% (+52,7% em fevereiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 345 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 40,6% (+96,2% em fevereiro), sobretudo consequência da menor captura de atuns, carapau negrão e peixe-espada. Pelo contrário, as 350 toneladas da R. A. da Madeira representaram um acréscimo de 9,9% (+35,6% em fevereiro), especialmente devido ao maior volume de captura de carapau, peixe-espada e cavala.

Quantidade de pescado capturado



Valor do pescado capturado

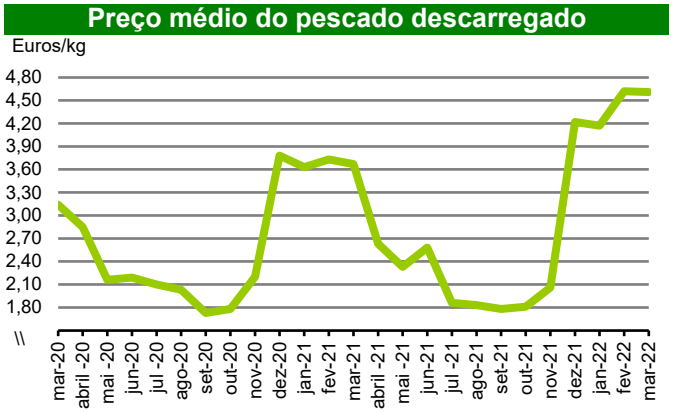


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 3 371 toneladas e teve um decréscimo de 33,9% (+15,1% em fevereiro). Para esta situação, contribuiu o menor volume de carapau (-42,6%), que não ultrapassou as 1 083 toneladas, atuns (-47,0%), com 206 toneladas, peixe-espada (-3,9%), com 355 toneladas e de biqueirão (-99,8%), com uma captura residual. Também residual no mês em análise foi a captura de sardinha (exclusivamente na Região Autónoma dos Açores), devido ao Despacho n.º 11820-A/2021 que determinou a proibição da captura, manutenção a bordo e descarga de sardinha a partir do dia 1 de dezembro de 2021, com qualquer arte de pesca, na zona 9 definida pelo Conselho Internacional para a Exploração do Mar.

Em contrapartida, registou-se maior quantidade de cavala, que com um aumento de 10,4%, contabilizou 268 toneladas.

O volume de crustáceos (141 toneladas) teve uma diminuição de 23,8%, devido principalmente ao menor volume de gamba branca, caranguejo mouro, lagostim e camarão. As 1 500 toneladas de moluscos representaram igualmente um decréscimo de 25,5%, sendo de destacar o menor volume de polvo, choco, berbigão, amêijoas e cadelinhas.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 4,61 Euros/kg, ou seja, um aumento de 25,8% (+23,8% em fevereiro). O preço médio dos peixes marinhos (3,85 Euros/kg) teve um acréscimo de 26,4%, que ficou em parte a dever-se ao preço superior de espécies como o carapau, atuns e peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (10,42 Euros/kg) manteve-se, enquanto o preço atingido pelos moluscos (5,99 Euros/kg) representou um aumento de 23,8%, devido essencialmente à subida de preço de espécies como o polvo, choco, lulas, amêijoas, berbigão, cadelinhas e mexilhão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605	10 483	16 967	20 437	18 838	17 799	15 058	4 904	140 562
	2022	6 317	5 192	5 046										
Valor (10^3 €)	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972	28 259	32 842	38 607	34 634	33 661	32 676	21 258	335 045
	2022	27 298	24 669	23 960										
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2021	9	24	46	14	6	5	1	1	ə	1	1	1	108
	2022	8	19	33										
Valor (10^3 €)	2021	233	219	298	110	42	43	7	4	2	1	75	210	1 245
	2022	206	332	323										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216	9 022	15 548	19 063	17 356	14 649	11 797	2 590	117 747
	2022	4 060	3 352	3 371										
Valor (10^3 €)	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493	18 992	23 658	29 906	26 239	22 152	19 224	10 227	220 165
	2022	15 400	12 868	13 267										
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2021	852	979	1 887	3 633	2 218	1 514	2 634	2 368	2 637	2 070	1 203	725	22 719
	2022	971	873	1 083										
Valor (10^3 €)	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571	1 884	2 743	2 677	2 568	2 112	1 381	1 066	26 140
	2022	1 761	1 669	2 199										
Biqueirão														
Peso (t)	2021	1	ə	2	ə	ə	41	964	2 807	3 021	1 364	1 429	0	9 630
	2022	964	56	ə										
Valor (10^3 €)	2021	5	1	7	1	1	102	1 290	4 663	5 184	2 970	3 679	0	17 904
	2022	3 289	253	ə										
Sardinha														
Peso (t)	2021	ə	ə	1	3	2 034	3 741	4 484	3 840	3 653	4 494	4 444	3	26 697
	2022	4	4	1										
Valor (10^3 €)	2021	1	1	1	6	2 312	6 207	5 731	4 819	3 874	3 900	3 414	4	30 270
	2022	7	5	3										
Cavala														
Peso (t)	2021	346	150	243	582	1 645	1 159	3 887	5 135	3 303	3 534	2 652	293	22 929
	2022	102	266	268										
Valor (10^3 €)	2021	225	96	254	417	932	624	1 447	1 837	1 224	1 281	967	163	9 468
	2022	128	286	288										
Tunídeos														
Peso (t)	2021	257	261	388	606	1 341	771	1 494	2 677	2 704	960	175	115	11 749
	2022	207	212	206										
Valor (10^3 €)	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860	1 527	2 275	4 481	4 103	2 079	1 033	1 085	26 744
	2022	1 535	1 545	1 587										
Peixe espada														
Peso (t)	2021	319	233	369	423	388	330	375	354	373	406	397	289	4 255
	2022	331	387	355										
Valor (10^3 €)	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238	1 029	1 167	1 125	1 215	1 294	1 263	914	13 561
	2022	1 091	1 246	1 165										
Crustáceos														
Peso (t)	2021	51	102	185	149	165	231	170	155	138	123	138	136	1 744
	2022	82	145	141										
Valor (10^3 €)	2021	181	856	1 811	1 649	1 788	2 089	1 952	1 839	2 032	1 641	1 574	1 660	19 072
	2022	281	1 272	1 370										
Moluscos														
Peso (t)	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218	1 225	1 247	1 218	1 343	3 027	3 121	2 177	20 963
	2022	2 167	1 677	1 500										
Valor (10^3 €)	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648	7 135	7 226	6 857	6 361	9 868	11 804	9 160	94 563
	2022	11 411	10 197	8 999										
Continente														
Peso (t)	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690	9 001	14 760	17 147	15 736	16 443	14 550	4 431	123 520
	2022	5 795	4 511	4 352										
Valor (10^3 €)	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660	23 513	26 870	30 584	28 399	29 641	30 172	18 596	284 234
	2022	24 537	21 160	20 413										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2021	0	0	0	0	2 029	3 740	4 482	3 837	3 650	4 491	4 442	0	26 672
	2022	ə	0	0										
Valor (10^3 €)	2021	0	0	0	0	2 305	6 205	5 729	4 814	3 869	3 894	3 410	0	30 226
	2022	ə	0	0										
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2021	198	206	580	385	617	912	1 710	2 824	2 682	1 120	301	316	11 852
	2022	348	405	345										
Valor (10^3 €)	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478	3 378	4 562	6 542	5 341	3 358	1 897	2 215	36 726
	2022	2 139	2 496	2 176										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2021	27	43	121	69	221	379	1 249	2 385	2 299	786	32	5	7 616
	2022	34	37	42										
Valor (10^3 €)	2021	113	263	618	278	438	643	1 653	3 354	2 827	1 021	43	10	11 260
	2022	203	216	268										
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2021	173	204	318	645	1 297	570	497	466	420	236	206	157	5 190
	2022	173	277	350										
Valor (10^3 €)	2021	614	769	1 170	1 828	2 834	1 369	1 410	1 481	894	663	607	447	14 085
	2022	622	1 012	1 370										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2021	131	123	167	170	188	140	183	159	159	153	165	136	1 873
	2022	143	205	193										
Valor (10^3 €)	2021	393	362	494	500	556	414	543	469	469	450	484	399	5 534
	2022	461	643	600										
Tunídeos														
Peso (t)	2021	26	59	122	410	1 061	367	244	247	214	47	9	2	2 808
	2022	11	36	91										
Valor (10^3 €)	2021	174	349	606	1 090	2 115	736	610	752	262	60	17	4	6 774
	2022	99	301	664										

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca

2020

Estatísticas Agrícolas

2020

Recenseamento Agrícola

2019

Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26
9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA